



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AGROLÂNDIA/SC

RESOLUÇÃO Nº 01/2024

Estabelece diretrizes para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no âmbito do Sistema Municipal de Ensino no município de Agrolândia/SC e dá outras providências.

Emanuelle Cristine Schlemper, Presidente do Conselho Municipal de Educação de Agrolândia/SC, no uso de suas atribuições e com fundamento na Constituição Federal da República Federativa de 1988, na Lei nº 12.870, de 12 de janeiro de 2004, que dispõe sobre a Política Estadual para a Promoção e Integração Social da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais, na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, na Lei nº 5.614, de 23 de junho de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação (PME) e dá outras providências, na Lei nº 13.146, de 06 de julho 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência), na Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015, que aprova o Plano Estadual de Educação, no Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001, que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, no Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, na Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, na Proposta Curricular da Educação Básica dos Municípios da Região do Alto Vale do Itajaí (2. ed.– Rio do Sul, SC: AMAVI, 2020).

RESOLVE:

Art. 1º Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Resolução, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino,





para alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

Art. 2º Educandos com deficiência são aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas:

I – educandos com deficiência auditiva são aqueles com perda parcial ou total, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido:

- a) Audição Normal – Limiares entre 0 a 24 dB nível de audição;
- b) Deficiência Auditiva Leve – Limiares entre 25 a 40 dB nível de audição;
- c) Deficiência Auditiva Moderada – Limiares entre 41 e 70 dB nível de audição;
- d) Deficiência Auditiva Severa – Limiares entre 71 e 90 dB nível de audição;
- e) Deficiência Auditiva Profunda – Limiares acima de 90 dB.

II – educandos com deficiência visual são aqueles que apresentam redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção óptica:

- a) cegueira: acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica;
- b) baixa visão: acuidade visual entre 0,05 e 0,3 no melhor olho, com a melhor correção óptica.

III – educandos com deficiência física são aqueles que apresentam alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paresia, monoplegia, monoparesia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou a ausência de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

IV – educandos com deficiência múltipla são aqueles que apresentam associação de duas ou mais deficiências primárias associadas;

V – educandos com surdocegueira são aqueles que apresentam perdas visual e auditiva concomitantemente, de modo que essa condição leva o educando surdocego a ter necessidade de formas específicas e singulares de comunicação para ter acesso ao currículo;

VI – educandos com deficiência intelectual são aqueles que apresentam défices funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, com início no período do desenvolvimento;

VII – transtornos específicos da aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia);

VIII – educandos com transtorno do espectro autista caracterizam-se por apresentar défices persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos





contextos, incluindo défices persistentes na reciprocidade social, em comportamentos não verbais, de comunicação usada para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, de modo que além dos défices na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades;

IX – educandos com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade caracterizam-se por apresentar níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e ou hiperatividade/impulsividade:

a) desatenção/desorganização envolvem incapacidade em permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou nível de desenvolvimento;

b) hiperatividade/impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou nível de desenvolvimento.

X – educandos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Art. 3º O atendimento escolar desses educandos terá início na Educação Infantil, em classes comuns do ensino regular e/ou instituições especializadas, assegurando-lhes os serviços de Educação Especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e parecer emitido por equipe técnica, a necessidade de atendimento educacional especializado.

§ 1º O Atendimento Educacional Especializado (AEE) disponibilizado na rede regular de ensino público ou instituições conveniadas, no contra turno, tem o objetivo de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras da participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, a função do AEE é complementar ou suplementar o processo de aprendizagem dos educandos especificados nesta Resolução, não configurando como ensino substitutivo nem como reforço escolar, salvo os casos previstos no art.19, mas sim com vistas para desenvolver a autonomia e independência do aluno dentro e fora da escola.

§ 2º As diretrizes de funcionamento dos serviços especializados em Educação Especial deverão levar ao conhecimento da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação, as prerrogativas e convênios a que estão articulados.

§ 3º A implantação e assessoria dos serviços especializados em Educação Especial nas escolas da rede pública municipal ou instituições conveniadas, dependerá de parecer da Secretaria Municipal de Educação e aprovação do Conselho Municipal de Educação.





Art. 4º A equipe técnica é compreendida pela composição de pedagogos, professores especializados das salas de recursos multifuncionais, assessorados por psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e assistentes sociais, de modo que a avaliação deve contemplar a condição do educando quanto às atividades de vida cotidiana e aquisição dos conhecimentos acadêmicos nas áreas cognitiva, social e motora.

Art. 5º Por Educação Especial, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades específicas e apoios intermitentes, limitados, extensivos ou generalizados, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Art. 6º Como modalidade da Educação Básica, a Educação Especial considerará as situações singulares, os perfis dos educandos, suas características biopsicossociais e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar:

I – a dignidade humana e a observância do direito de cada educando de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;

II – a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, saberes e conhecimentos;

III – o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos;

IV – o incentivo, sempre que possível, à participação do educando nas ações que prevê esta Resolução, respeitando à pessoa com deficiência o seu direito ao protagonismo.

Art. 7º Para a identificação das necessidades pedagógicas dos educandos público da Educação Especial e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a coordenação da escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do educando no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

I – a experiência de seu corpo docente, diretores, pedagogos, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;

II – equipe técnica das instituições;

III – articulação com as políticas setoriais dos serviços de Saúde, Assistência Social e instituições de Educação Especial;





IV – a participação da família.

Art. 8º As instituições do sistema municipal de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

I – professores das classes comuns e, quando avaliada a necessidade por equipe técnica, profissionais de apoio para o atendimento às necessidades educacionais dos educandos;

II – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos educandos público da educação especial que apresentam necessidades específicas, em consonância com o projeto político pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;

III – serviços de apoio pedagógico especializado, realizado nas classes comuns, mediante:

a) assessoria ao professor regente da classe comum e, quando tiver, ao profissional de apoio pelo professor da sala de recursos multifuncionais;

b) a assessoria deve acontecer de forma articulada com a direção/coordenação da instituição, em reuniões, sempre que necessário, a serem registradas em ATA;

c) a primeira reunião terá o intuito de planejar e as seguintes de avaliar os resultados e se necessário for, replanejar;

d) disponibilização de outros apoios necessários à aprendizagem, à locomoção e à comunicação.

IV – serviços de apoio pedagógico especializado em salas de recursos multifuncionais, nas quais o professor especializado em educação especial realize a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos;

V – oferta de formação continuada, possibilitando a reflexão e a elaboração teórica da educação inclusiva, com protagonismo dos professores, articulando experiência e conhecimento com as necessidades/possibilidades surgidas na relação pedagógica, inclusive por meio de colaboração com instituições de ensino superior e de pesquisa;

VI – sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio, com a participação da família no processo educativo, bem como de outros agentes e recursos da comunidade;

VII – temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de educandos da educação especial, de forma que possam concluir em tempo maior ou menor o currículo previsto para o ano/etapa escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino e avaliação da equipe pedagógica em conjunto com equipe técnica;





VIII – atividades que favoreçam, ao educando que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, do ano ou etapa escolar, nos termos do art. 24, V, “c”, da Lei nº 9.394/96 e em conformidade a Resolução 001/2023 deste conselho que normatiza a avaliação, inclusive para casos de aceleração.

Art. 9º No ensino regular, quando houver matrícula de educandos de que trata esta Resolução, será respeitado um número proporcional por turma, considerando o espaço físico regulamentado em normativa específica e a avaliação prévia de equipe técnica, de modo a assegurar o processo de ensino aprendizagem de todos os educandos, podendo para tanto ser deliberada a necessidade de profissionais de apoio, bem como, desdobramento de turma, assegurando a inclusão, tendo como parâmetro:

I – Educação Infantil:

- a) 0 a 1 ano – 7 crianças (mais a inclusão de 01 criança), em turmas ampliadas 11 crianças (mais a inclusão de uma criança);
- b) 1 a 2 anos – 10 crianças (mais a inclusão de 02 crianças), em turmas ampliadas 14 crianças (mais a inclusão de 2 crianças);
- c) 2 a 3 anos – 16 crianças (mais a inclusão de 02 crianças).
- d) 4 a 6 anos – 22 crianças (mais a inclusão de 03 crianças).

II – Ensino Fundamental:

- a) 1º ano – 21 educandos (mais a inclusão de 04 educandos);
- b) 2º e 3º ano – 24 educandos (mais a inclusão de 04 educandos);
- c) 4º ao 9º ano – 26 educandos (mais a inclusão de 04 educandos).

Parágrafo único. Os casos omissos e acima de quatro laudos e/ou com parecer técnico ou ainda laudos de deficiências severas em que o educando precisa de atenção individual continua far-se-á avaliação de redução de educandos por turma pela equipe técnica, na impossibilidade de recursos físicos e/ou humanos para a redução de educandos através de desdobramento, nesses casos extremos, poderá ser estudado pela equipe o recrutamento de um terceiro profissional. As turmas de educação infantil ampliadas que já contam com a presença de um segundo profissional terão o recrutamento de um terceiro profissional apenas após avaliação e parecer da equipe técnica.

Art. 10. Os educandos público da Educação Especial que requeiram atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, recursos, ajudas e apoios intensos e contínuos, bem como adaptações curriculares tão significativas que a escola comum não consiga prover, podem ser atendidos, em caráter extraordinário, em escolas especiais públicas, privadas ou entidades conveniadas, atendimento esse complementado, sempre que necessário e de maneira articulada, por serviços das áreas





de Saúde, Trabalho, Assistência Social entre outros serviços ofertados pela rede intersetorial.

Art. 11. O Sistema Municipal de Ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde e assistência social, deve organizar o atendimento educacional especializado a estudantes impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

§ 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de educandos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar.

§ 2º Nos casos de que trata o *caput* deste artigo, a certificação de frequência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor especializado que atende aos educandos.

Art. 12. No Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, Centros de Educação Infantil e Instituições Especializadas do Sistema Municipal de Ensino, deverá prever a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), predizendo sua organização:

I – sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;

II – matrícula no Atendimento Educacional Especializado dos educandos da própria escola ou de outra escola atendida;

III – cronograma de atendimento aos educandos;

IV – aplicação de anamnese com os pais/responsáveis pelo aluno, conforme modelo descrito no anexo II;

V – elaboração do Plano Educacional Individualizado de acordo com o modelo do anexo III, observando as necessidades e potencialidades dos educandos, definindo os recursos necessários e atividades a serem desenvolvidas;

VI – professores especializados para o atendimento na sala de recursos multifuncionais;

VII – profissionais de apoio para educandos com necessidade de auxílio em atividades de vida diária e acessibilidade nas comunicações e informações, quando necessário;

VIII – articulação entre professores da educação especial e do ensino regular, bem como a formação continuada de toda equipe escolar;

IX – participação da família e interface com os demais serviços públicos de saúde, assistência, entre outros necessários;





X – registro anual no Censo escolar MEC/INEP das matrículas no Atendimento Educacional Especializado considerando o duplo cômputo.

Parágrafo único. Os profissionais de apoio de que trata este artigo são definidos como estagiários, instrutor ou intérprete de libras, professor de apoio e/ou auxiliar de desenvolvimento educacional.

Art. 13. Os educandos, público da educação especial, receberão atendimento em sala de recursos multifuncionais e/ou estimulação essencial em contra turno, duas vezes por semana.

Parágrafo único. Para serem atendidos nesses serviços, os educandos deverão apresentar laudo diagnóstico e/ou parecer técnico, e os educandos que apresentam significativa dificuldade de aprendizagem, mas não possuem laudo ou parecer, deverão passar por avaliação biopsicossocial.

Art. 14. Para atuar no atendimento educacional especializado, o professor deve ter preferencialmente graduação em Educação Especial e/ou Pedagogia com complementação ou especialização em Educação Especial, reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Art. 15. O professor de Atendimento Educacional Especializado tem como função realizar o atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades, valores, saberes, atitudes e as necessidades educacionais específicas dos educandos de que trata esta Resolução.

Art. 16. As atribuições do professor de Atendimento Educacional Especializado contemplam:

I – coordenar a elaboração, execução e avaliação do Plano Educacional Individualizado (PEI) de atendimento do educando e da turma atendida no Atendimento Educacional Especializado junto aos demais profissionais que atuam com o aluno (professores de disciplinas, profissionais de apoio, etc.);

II – definição do cronograma e das atividades específicas do educando;

III – organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis;

IV – acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e demais ambientes escolares;

V – articulação, alinhamento e assessoramento para com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino;

VI – orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre a aplicabilidade e funcionalidade dos recursos utilizados pelo educando;

VII – interface e articulação com toda a equipe técnica e dos serviços entre as áreas da saúde, assistência social, trabalho e outras.





Art. 17. Para atuar como profissional de apoio, na modalidade estagiários, poderão ser contratados acadêmicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia e demais Licenciaturas, e excepcionalmente estudantes de outros cursos de graduação.

Art. 18. As atribuições conferidas aos profissionais de apoio são:

I – auxiliar educandos público da educação especial que apresentem limitações em atividades de vida cotidiana (uso de banheiro, alimentação, locomoção, troca de fraldas etc.);

II – auxiliar o(s) educando(s) que apresentam necessidades educacionais especiais da respectiva sala de aula a desenvolver as atividades adaptadas produzidas pelos professores;

III – promover a integração social do educando público da educação especial no contexto escolar;

IV – auxiliar o professor com a turma enquanto este presta atendimento ao educando público da Educação Especial.

Art. 19. A frequência exclusiva de educandos com idade entre 06 (seis) e 17 (dezesete) anos em Centros de Atendimento Educacional Especializados e/ou instituições conveniadas, é autorizada nos casos de educandos com deficiência intelectual/múltipla e/ou transtorno do espectro autista, com baixa funcionalidade.

Parágrafo único. Os educandos de que trata o *caput* deste artigo poderão frequentar exclusivamente Centros de Atendimento Educacional Especializado ou instituições conveniadas, quando o laudo emitido por equipe multiprofissional prescrever que a permanência no ensino regular importa em graves prejuízos ao educando.

Art. 20. Os Centros de Atendimento Educacional Especializado e as Instituições Especializadas/Conveniadas, devem ser compreendidas como serviços voltados ao atendimento das necessidades específicas dos educandos, mediante:

I – serviço de prevenção: visa proporcionar o acesso à informações e o conhecimento de métodos preventivos;

II – serviço de avaliação diagnóstica: desenvolvido por equipe multiprofissional e interdisciplinar, de forma biopsicossocial, fundamentados na concepção funcional e multidimensional, que permite o acesso ao laudo diagnóstico e a elaboração de propostas de intervenção e encaminhamentos;

III – serviço pedagógico: desenvolvido para atender as especificidades dos educandos da educação especial, com idade inferior ou superior à faixa etária de escolarização, de forma articulada entre as áreas da educação, saúde e assistência social, de modo a assegurar a atenção integral ao longo da vida.

IV – serviço de estimulação essencial: abordagem de caráter sistemática e sequencial, que utiliza técnicas, recursos terapêuticos e pedagógicos, capazes de





estimular todos os domínios que interferem na maturação da criança, de forma a favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, linguístico e social, evitando ou amenizando eventuais prejuízos.

V – serviço de assistência social: desenvolvido em caráter complementar, através de programas de orientação, apoio socioassistencial às famílias e de garantia e defesa de direitos, por meio da articulação entre as áreas de educação e saúde.

VI – serviço de educação profissional: desenvolvido nas etapas de iniciação e/ou qualificação para possível inclusão no mundo do trabalho, com o intuito de orientação para a vida e para a inclusão social.

VII – serviço de saúde, habilitação e reabilitação: desenvolvido para atender as necessidades de habilitação e reabilitação específica dos educandos, combinada nas demais áreas física, auditiva, motora e visual.

Art. 21. Os educandos que necessitam de atendimento em qualquer nível de complexidade deverão ter garantido o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), com atenção integral à saúde e respeitando os princípios básicos deste sistema.

Art. 22. As ações e serviços de saúde pública destinados à pessoa com deficiência devem assegurar:

I – diagnóstico e avaliação biopsicossocial precoce, realizados por equipe multiprofissional e interdisciplinar;

II – serviços de habilitação e reabilitação sempre que necessários, para qualquer tipo de deficiência, inclusive para manutenção da melhor condição de saúde e qualidade de vida;

III – atendimento domiciliar, tratamento ambulatorial e/ou internação, quando necessário, por equipe multiprofissional e interdisciplinar;

IV – atendimento psicológico, inclusive para familiares e atendentes pessoais, quando se fizer necessário;

V – atendimento fonoaudiológico, em terapias ocupacionais, fisioterápico;

Art. 23. Os educandos que necessitam de atendimento clínico, pediátrico, neuropediátrico ou psiquiátrico deverão ter garantido o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), com atenção integral à saúde e respeitando os princípios básicos deste sistema.

Art. 24. Os educandos de que trata esta Resolução, os quais possuem matrícula com duplo cômputo nas salas de recursos multifuncionais, terão cronograma de atendimentos, exigindo-se, portanto, a frequência de comparecimentos aos atendimentos marcados.





Parágrafo único. O controle de frequência dos educandos será registrado em formulário próprio elaborado pela escola, sendo registrados os comparecimentos e as ausências, bem como as faltas justificadas.

Art. 25. Os Centros de Atendimento Educacional Especializados e/ou Instituições Conveniadas que atuam na área da deficiência intelectual e/ou transtornos do espectro autista, poderão manter “Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial”, ou “Escolas Especiais”, para atender aos educandos com diagnóstico de deficiência intelectual grave ou severa e com baixa funcionalidade.

Art. 26. As adequações curriculares constituem possibilidades educacionais de atuar frente as dificuldades dos educandos, e pressupõe que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos educandos com necessidades especiais, não implicando em um novo currículo, mas em um currículo dinâmico, alterável e passível de ampliação, na planificação pedagógica e ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- I – o que o educando deve aprender;
- II – como e quando aprender;
- III – que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- IV – como e quando avaliar.

Art. 27. As adequações curriculares podem ser de pequeno e grande porte:

I – As organizações de pequeno porte referem-se à:

- a) organização de espaço (disposição física dos mobiliários e materiais didáticos), agrupamentos de educandos que favoreçam a aprendizagem e previsão do tempo para desenvolver atividades diversificadas;
- b) adequações relativas aos conteúdos pedagógicos, devendo-se priorizar áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para aprendizagens posteriores (habilidades de leitura, escrita e cálculos);
- c) sequência pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de menor para maior complexidade das tarefas, atendendo à sequência de passos, à ordenação da aprendizagem, reforço e retomada de determinados conteúdos para garantir seu domínio e consolidação;
- d) eliminação de conteúdos menos relevantes, secundários para dar enfoque mais intensivo e prolongado a conteúdos considerados básicos e essenciais no currículo (simplificar um problema matemático, excluindo a necessidade de alguns cálculos, é um exemplo);
- e) oferecer recursos de apoio, sejam visuais, auditivos, gráficos, materiais manipulativos, concretos, entre outros;





f) alteração na seleção de materiais e adaptações de materiais (uso de máquinas Braille, calculadoras científicas para os educandos com altas habilidades etc.).

II – As adequações curriculares de grande porte referem-se a:

a) mudanças significativas no planejamento quanto aos objetivos definidos, substituindo objetivos básicos quando estes extrapolam as condições do educando para atingi-lo, temporária ou permanentemente;

b) introdução de objetivos específicos complementares e/ou alternativos, não previstos para os demais educandos, mas que podem ser incluídos em substituição a outros que não podem ser alcançados, temporária ou permanentemente;

c) introdução de novos conteúdos não previstos para os demais educandos, mas essenciais para alguns, em particular;

d) eliminação de conteúdos que, embora essenciais no currículo, sejam inviáveis de aquisição por parte do educando;

e) adequações relativas à metodologia, introduzindo métodos muito específicos para atender às necessidades particulares dos educandos, alteração de procedimentos didáticos e organização significativamente diferenciada da sala de aula (orientados por professor especializado);

f) adequações significativas na temporalidade de modo a proporcionar que o educando adquira conhecimentos e habilidades ao seu alcance, mas que dependam do ritmo próprio ou do desenvolvimento de um repertório anterior que seja indispensável para novas aprendizagens.

Art. 28. As decisões curriculares devem envolver a equipe da escola ao que se refere a adequações curriculares, de objetivos e conteúdos, de avaliações, de identificação das necessidades especiais. Compreende-se equipe da escola: professor de sala, profissional de apoio, professor especializado de sala de recursos multifuncionais, pedagogos e diretores.

Art. 29. As adequações no processo de avaliação estão vinculadas às alterações nos objetivos e conteúdos que foram acrescidos ou eliminados, podendo ser adequações simples ou elaboradas e implicam a seleção de técnicas e instrumentos que atendam às peculiaridades dos educandos (prova oral, uso de material concreto, calculadora, máquina Braille, lupas, provas com fontes maiores, utilização de material para pesquisa, espaços alternativos etc).

§ 1º O processo de avaliação dos educandos com necessidades especiais deve esclarecer seus aspectos individuais, suas limitações e potencialidades, identificar avanços obtidos, conhecimentos adquiridos a partir das adaptações curriculares e metodológicas, quando estas se fizerem presentes qualitativamente.





§ 2º Em casos em que os educandos, mesmo com diagnósticos de que trata esta Resolução, não possuam dificuldades de aprendizagem e, portanto, não necessitem de adaptação de objetivos e conteúdos, estes poderão ser avaliados de acordo como os demais educandos, quantitativamente.

Art. 30. Os educandos de que trata esta Resolução poderão necessitar de adequações significativas na temporalidade, ou seja, alteração do tempo previsto para conclusão dos anos escolares, de modo a alcançar e concluir com aproveitamento o currículo e objetivos planejados para o educando, sendo necessária uma criteriosa avaliação do educando e do contexto escolar e familiar, pois poderá resultar em um prolongamento ou redução (para educandos com altas habilidades/superdotação) significativo do tempo de escolarização.

Parágrafo único. Em casos que os educandos apresentem significativas peculiaridades e necessidade de elaboradas adequações de currículo e conteúdos, a temporalidade e sequência das disciplinas do curso poderão ser alteradas, ou seja, cursar menos ou mais disciplinas durante o ano letivo e, desse modo, estender ou reduzir o período de duração do curso, ano ou ciclo que frequenta.

Art. 31. Os espaços físicos das unidades educacionais devem assegurar o acesso do educando com deficiência, mediante remoção de barreiras, por meio de projetos arquitetônicos, de ambientação de interior que atendam as necessidades de educandos com deficiências.

Parágrafo único. O desenho universal será sempre tomado como regra de caráter geral, e na hipótese em que comprovadamente o desenho universal não possa ser empreendido, deve ser adotada adaptação razoável.

Art. 32. A autorização de funcionamento das “Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial”, ou “Escolas Especiais”, dependerá de aprovação do Conselho Estadual de Educação, com base na legislação vigente.

Art. 33. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 34. Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Resolução nº 001/2019, de 05 de agosto de 2019.

Agrolândia, 28 de maio de 2024.

Emanuelle Cristine Schlemper

Presidente do Conselho Municipal de Educação
Agrolândia/SC





ANEXO I

FICHA DE ENCAMINHAMENTO
SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

- () Profissional de Apoio () Redução de carga horária do educando () Redução de Turma
() Atendimento Domiciliar () AEE () Psicóloga () Fonoaudióloga

Centro Educacional:		
Diretor/Coordenador:		
Prof. da Turma:		
Educando:	DN:	
Nome dos Pais/Responsáveis:		
Ano Escolar:	Turno:	Número de estudantes na turma:
O estudante recebe algum tipo de atendimento: () Não () Sim. Qual?		
Se tiver atendimento no AEE, indique o professor:		
Se tiver algum laudo médico (anexar cópia), descreva a deficiência:		
CID (de acordo com laudo médico):		

INVENTÁRIO DE HABILIDADES ESCOLARES

HABILIDADES	Realiza sem suporte	Realiza com apoio	Não Realiza	Não foi observado
COMUNICAÇÃO ORAL				
1. Relata acontecimentos simples de modo compreensível?				
2. Lembra-se de dar recados após, aproximadamente, 10 minutos?				
3. Comunica-se com outras pessoas usando outro tipo de linguagem (gestos, comunicação alternativa) que não a oral?				
4. Utiliza a linguagem oral para se comunicar?				
LEITURA E ESCRITA				
5. Conhece as letras do alfabeto?				
6. Reconhece a diferença entre letras e números?				





PREFEITURA MUNICIPAL DE AGROLÂNDIA
Secretaria de Educação

Avenida 25 de Julho, nº 800, Centro, Agrolândia/SC – CEP: 88420-00



7. Domina sílabas simples?				
8. Ouve histórias com atenção?				
9. Consegue compreender e reproduzir histórias?				
10. Participa de jogos, atendendo às regras?				
11. Utiliza vocabulário adequado para a faixa etária?				
12. Sabe soletrar?				
13. Consegue escrever palavras simples?				
14. É capaz de assinar seu nome?				
15. Comunica seu endereço com pontos de referência?				
16. Escreve pequenos textos e/ou bilhetes?				
17. Escreve sob ditado?				
18. Lê com compreensão pequenos textos?				
19. Lê e segue instruções impressas, por ex. em transportes públicos?				
20. Utiliza habilidade de leitura para buscar informações, por ex. em revistas, sites, blogs?				
RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO				
21. Relaciona quantidade ao número?				
22. Soluciona problemas simples de interpretação?				
23. Reconhece os valores dos preços dos produtos?				
24. Identifica o valor do dinheiro?				
25. Diferencia notas e moedas?				
26. Sabe agrupar o dinheiro para formar valores?				
27. Dá troco, quando necessário nas atividades realizadas em sala de aula?				
28. Possui conceitos como: cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor?				
29. Reconhece a relação entre número e dias do mês (localização temporal)?				
30. Identifica dias da semana?				
31. Reconhece horas?				
32. Reconhece horas em relógio digital?				
33. Reconhece horas exatas (em relógio com ponteiros)?				
34. Reconhece horas não exatas (meia hora ou 7 minutos, por exemplo), em relógio digital?				
35. Reconhece horas não exatas (em relógio com ponteiros)?				
36. Associa horários aos acontecimentos?				
37. Reconhece as medidas de tempo (ano, bimestre, semestres)?				
38. Compreende conceitos matemáticos, como dobro e metade?				
39. Resolve operações matemáticas (adição ou subtração) com apoio de material concreto?				





40. Resolve operações matemáticas (adição ou subtração) sem apoio de material concreto?				
41. Demonstra curiosidade. Pergunta sobre o funcionamento das coisas?				
42. Gosta de jogos envolvendo lógica como, por exemplo, quebra-cabeça, charadas, entre outros?				
43. Organiza figuras em ordem lógica?				
TECNOLOGIA DIGITAL DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO				
44. Usa o computador com relativa autonomia (liga, desliga, acessa arquivos e programas)?				
45. Usa computador e Internet quando disponibilizado na escola?				
46. Possui celular para uso próprio?				

FONTE: PLETSCH, 2010

CUIDADOS DE VIDA DIÁRIA

Alimentação:

<input type="checkbox"/> Não realiza sozinho.	<input type="checkbox"/> Realiza com suporte/auxílio.	<input type="checkbox"/> Realiza sem suporte.
Outras observações:		

Higiene:

<input type="checkbox"/> Não realiza sozinho.	<input type="checkbox"/> Realiza com suporte/auxílio.	<input type="checkbox"/> Realiza sem suporte.
Outras observações:		

Locomoção:

<input type="checkbox"/> Não realiza sozinho.	<input type="checkbox"/> Realiza com suporte/auxílio.	<input type="checkbox"/> Realiza sem suporte.
Outras observações:		

4. Exames:

a) Exames laboratoriais de rotina (anotar somente os resultados alterados)





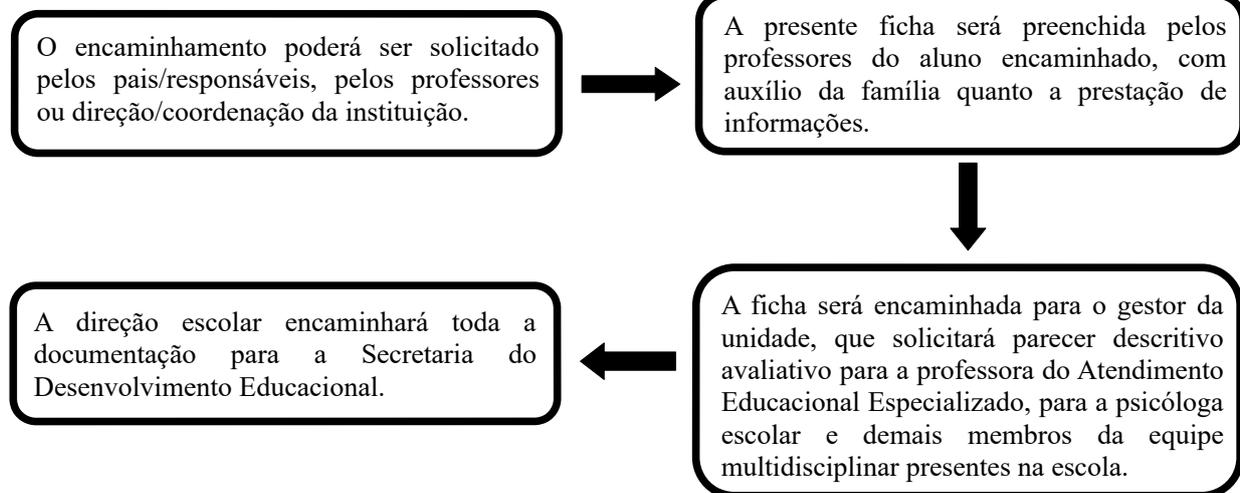
b) Exames Visual (anexar cópia do exame)

c) Exame Auditivo (anexar cópia do exame)

Estratégias Pedagógicas utilizadas pela escola (anexar plano ou parecer do AEE, se tiver):

(Carimbo e assinatura do responsável pela unidade escolar)

Agrolândia, _____ de _____ de 20 ____.





ANEXO II
FICHA DE ANAMNESE

Aplicação:
Equipe Multidisciplinar
AEE - Atendimento Educacional Especializado

1. Identificação

Nome: _____ Sexo: () F () M

Endereço: _____ Telefone: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Idade: _____ Ano/turno: _____

Irmãos (nome e idade): _____

Nome do pai: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____

Nome da mãe: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____

Como a família era composta na época da concepção da criança: _____

Atualmente os pais são separados? _____ A criança ficou com: _____

Há familiares usuários de álcool ou drogas? _____

Outras pessoas que vivem na casa: _____

Rotina da família: _____

Religião: _____ A família recebe algum tipo de benefício? Quais? _____

Nº do CADUNICO (se tiver): _____ Qual a UBS que atende a família? _____

2. Gestação

A gravidez foi planejada? _____ Tinha preferência por sexo? _____

Fez exames pré-natal? _____ Como ocorreu a gravidez? _____

Como se sentia grávida? _____





Como foi o acompanhamento do pai? _____

Contraíu alguma doença durante a gravidez? _____

Tomou algum medicamento? _____

Sofreu algum acidente? _____

Incompatibilidade sanguínea? (fator RH) _____ Qual foi a duração da gravidez: _____

O bebê ao nascer: () necessitou de oxigênio () Teve convulsão () Icterícia () Incubadora

Nota apgar: 1º _____ 5º _____ Testes do recém-nascido: _____

3. Nascimento

Tipo de parto: _____ Quanto tempo durou? _____

Qual era o peso? _____ e o tamanho ao nascer? _____

Havia alguma lesão, cicatriz ou deformidade notada no nascimento? _____

O bebê apresentou dificuldades em respirar? _____

Sofreu algum aborto? _____ Perdeu alguma criança recém-nascida? _____

Quando? _____ Qual a causa? _____

4. Desenvolvimento

Mamou no seio? _____ Quanto tempo? _____ Usou Chupeta? _____ Até que idade? _____

Teve problemas com a alimentação? _____ Qual? _____

Com que idade: Sentou-se sozinho: _____ Andou sozinho: _____

Engatinhou: _____ Desenvolvimento da fala: _____

Controle esfinteriano: diurno: _____ noturno: _____

Vai ao banheiro sozinho? _____ Perde o equilíbrio facilmente? _____

Consegue amarrar os sapatos sozinho? _____ Qual mão que mais usa? _____

A coordenação motora fina é: () Boa () Ruim () com dificuldades

Como é o sono: () agitado () tranquilo

Como é educada: () conversa () põe de castigo () grita () bate





Tem algum hábito ou mania? _____

É independente nas atividades de vida diária? _____

5. Saúde

Saúde geral: () Boa () Regular () Frágil

Quais as doenças que contraiu na infância? _____

A criança já esteve inconsciente ou sofreu convulsões? _____

A criança já sofreu algum acidente? _____

Tem problemas: Visuais: _____ Auditivo: _____

Tomou todas as vacinas? _____ Faz uso de medicação? _____

Faz algum tratamento? _____

Teve alguma infecção? _____

Teve ou tem alguma alergia? _____

6. Socialização

Faz amigos com facilidade? _____

É agressivo com os colegas? _____

Gosta de ir a passeios, festas, assistir teatro, passear? _____

7. Vida Escolar

Idade que ingressou na escola? _____ Como foi a adaptação? _____

A família participa da vida escolar do filho? _____

Há antecedentes familiares com problemas de saúde ou aprendizagem? _____

A criança gosta de ir à escola? _____

Observações: _____

Assinatura do pai/mãe/ou responsável

Assinatura do responsável pela entrevista
(com carimbo e data)





ANEXO III

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

O PEI é um plano individualizado que tem o objetivo de delinear e programar a Proposta Educacional para o aluno com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento. Ele é feito pelo professor do AEE/da sala de recursos multifuncionais em parceria com os demais professores do aluno.

1. IDENTIFICAÇÃO

Educando:		DN: ____/____/____
Idade:	Sexo: ()F ()M	Endereço:
Filiação: Mãe:		Idade:
Profissão:	Escolaridade:	
Pai:		Idade:
Profissão:	Escolaridade:	
Outro Responsável:		Idade:
Grau de parentesco:		Escolaridade:
Profissão:		
Laudo:		
Médico Responsável:		

2. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Professor do AEE:
Período de Execução do PEI: Início: ____/____/____ Término: ____/____/____.
Cronograma de atendimento: (dias da semana e horários de atendimento)
Composição do atendimento: (individual, dupla ou grupo)
Professor da Classe Regular:
Profissional de Apoio:
Diretor/Coordenador Escolar:

3. NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Conforme a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I, os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação devem ter assegurados, pelos sistemas de ensino, os “[...] currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996).





3.1 AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DO ALUNO: ÂMBITO ESCOLAR GERAL

Apontar as necessidades já atendidas e quais ações ainda precisam ser desenvolvidas. Pontuar os autores que atuarão para as implementações necessárias e quais serão suas atribuições.

3.2 AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DO ALUNO: ÂMBITO CLASSE REGULAR

Apontar as necessidades já atendidas e quais ações ainda precisam ser desenvolvidas. Trazer tecnologias de apoio a serem utilizadas pelo educando, as estratégias pedagógicas de ensino e as adaptações de materiais e conteúdos de modo a privilegiar a aprendizagem do mesmo.

Orientação aos colegas de turma, sobre a necessidade do colega as vezes precisar de uma atenção mais individual e como a classe pode contribuir com a inclusão do aluno.

Pontuar os autores que atuarão para as implementações necessárias e quais serão suas atribuições.

3.3 AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DO ALUNO: ÂMBITO FAMILIAR

Apontar as necessidades já atendidas e quais ações ainda precisam ser desenvolvidas.

Pontuar os autores que atuarão para as implementações necessárias e quais serão suas atribuições.

3.4 AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DO ALUNO: ÂMBITO SAÚDE

Apontar as necessidades já atendidas e quais ações ainda precisam ser desenvolvidas. Pontuar os autores que atuarão para as implementações necessárias e quais serão suas atribuições (nesse caso a família com médicos especializados e demais profissionais e serviços de saúde).

4. DIAGNÓSTICO INICIAL

Nesse tópico indica-se informações importantes sobre a criança/adolescente, bem como suas habilidades gerais atuais: cognição, socialização, comportamento, etc.. Considerar a avaliação diagnóstica inicial, a ficha de encaminhamento, anamnese, observação individual e inserido na classe comum, etc.. Trata-se do ponto de partida para o planejamento.

5. OBJETIVOS E METAS

Indicar as expectativas de aprendizagem individuais adequadas ao aluno.

Objetivo trata-se do que o aluno deverá alcançar, meta é sobre quando e quanto do objetivo o educando deverá alcançar.

Descrever o objetivo e na sequência as metas para atingi-lo. O número de objetivos poderá variar conforme avaliação diagnóstica.





6. METODOLOGIA E MATERIAIS DE APOIO

Indicar quais métodos e instrumentos/materiais serão utilizados para que o aluno alcance os objetivos anteriormente traçados, incluindo tecnologia assistiva: A Lei nº 13.146/2015 define como tecnologia assistiva ou ajuda técnica “[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que promovam a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (BRASIL, 2015)

CRITÉRIOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação dependerão de muitos fatores, dentre eles o diagnóstico, assim como nas demais etapas eles devem ser construídos com base do que se conhece sobre o educando.

REVISÃO E REFORMULAÇÃO DO PEI

Através da avaliação do estudante, levando em consideração se os objetivos e metas estão sendo alcançados ou não, o documento deve ser revisado e, se necessário for alterado em partes ou até mesmo reescrito. A mesma equipe que construiu o PEI inicialmente é responsável por essa análise, com a frequência que julgarem ser necessária.





ANEXO IV

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos de que trata esta resolução deve ser elaborada em conjunto, por todos os professores das áreas de conhecimento e dirigida pelo professor de AEE e pelo coordenador/diretor da unidade, com a descrição dos seguintes aspectos:

Funcionalidade Acadêmica e Cognição: refere-se ao desenvolvimento cognitivo e raciocínio lógico-matemático e às habilidades cognitivas relacionadas à aprendizagem dos conteúdos curriculares propostos pelos professores em sua área de atuação.

Alfabetização e letramento: descrever detalhadamente como o aluno faz uso e como se expressa em relação à leitura e à escrita, sua linguagem compreensiva e expressiva e qual o apoio dado a ele nessas atividades.

Adaptações Curriculares: Detalhar os ajustes realizados para atender as necessidades do aluno. Citar a metodologia que foi utilizada para facilitar a aprendizagem e quais foram os resultados alcançados por ele.

Participação nas Atividades Propostas: Descrever a forma de participação do aluno. De quais momentos participa e se demonstra interesse ou desinteresse em sala de aula.

Autonomia: Relatar como e o que é trabalhado para promover a autonomia do aluno em todos os momentos de sua vida acadêmica. Refere-se às habilidades para fazer escolhas, tomar iniciativa, cumprir planejamentos, atender aos próprios interesses, cumprir tarefas, resolver problemas, defender-se, explicar-se e solicitar ajuda.

Interação: Descrever a forma de o aluno se relacionar nos diferentes grupos da escola e qual a intervenção para que as interações ocorram de forma efetiva.

Atividades de Vida Diária (AVDs): Informar se o aluno possui habilidades de autocuidado como: higiene pessoal, alimentação, vestuário, autonomia para utilizar o banheiro, se faz uso de fraldas, se possui dificuldade motora (se sim, identificá-la), se necessita de auxílio para locomover-se, informar se o aluno necessita de apoios específicos para alimentar-se ou outro aparato para conforto pessoal.

Acessibilidade Arquitetônica: Informar se a escola é acessível para os deslocamentos do aluno em questão.

O relatório deve conter as habilidades e competências que uma criança/adolescente típico da idade do estudante em questão deve ter e quais as habilidades e competências que o estudante tem.

Importante sempre levar em consideração, além da avaliação diagnóstica feita na escola, a anamnese aplicada com os responsáveis pelo estudante.

Com relação aos relatórios solicitados pelas famílias e/ou redigidos pela escola para encaminhamento para médicos, psicólogos e demais profissionais a fim de sanar dúvidas sobre a criança ser portadora de transtornos, deficiências, síndromes, etc.,





devem sempre passar por aprovação da direção escolar, ser carimbado e assinado pela mesma. Relatórios encaminhados para médicos e demais profissionais devem ser o mais objetivo possível.

Deve-se ter muito cuidado em relação a termos e adjetivos para com o estudante, trata-se de um documento oficial e com responsabilidade inclusive jurídica.

O relatório para os responsáveis deve conter orientações de como a família pode ajudar o estudante a superar suas dificuldades e desenvolver determinadas habilidades e competências.

Neste anexo temos aspectos que auxiliam na redação, mas ela deve ser descritiva, não ter formato de perguntas e respostas.

Na sequência temos também para auxiliar no processo de avaliação na etapa da educação infantil o Guia Portage de Educação Pré Escolar:

GUIA PORTAGE DE EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR

DESENVOLVIMENTO GLOBAL – 0 a 4 meses	
Nº	Habilidade a ser observada:
1	Observa visualmente o rosto da mãe ou desenho do mesmo.
2	Observa visualmente um objeto a 20 cm do rosto da criança.
3	Demonstra sensibilidade ao toque (chorando, acalmando, sorrindo...).
4	Reage de forma variada em contato com diferentes toques ou texturas.
5	Reage a som da voz humana.
6	Dirige olhar ou vira a cabeça em direção a fonte sonora.
7	Suga líquidos.
8	Movimenta a cabeça para os lados quando deitada de costa.
9	Abre a boca quando o bico do seio ou mamadeira toca seus lábios.
10	Demonstra sensibilidade ao contato físico, tranquilizando-se, chorando ou movimentando-se.
11	Vira a cabeça em direção ao bico do seio ou da mamadeira, quando suas faces forem tocadas.
12	Olha em direção a fonte sonora ou movimenta seu corpo em resposta a sons.
13	Olha para a pessoa que tenta obter sua atenção falando ou movimentando-se.
14	Movimenta o corpo ou acalma-se em resposta à presença de uma pessoa.
15	Responde a voz do adulto, movimentando o corpo ou parando de chorar.
16	Levanta e mantém erguida a cabeça, quando segurada contra o corpo. (cabeça encostada no ombro do adulto)
17	Apresenta choro diferenciado para diversas situações. (sono, fome, dor)
18	Dorme no horário de rotina.
19	Movimenta os braços sem direção.





20	Segue com o olhar objetos que se movam em seu campo visual.
21	Sorri.
22	Segue a luz com os olhos, virando a cabeça.
23	Segue um som, virando a cabeça.
24	Observa a própria mão.
25	Quando deitado de costa, balança as pernas, dando chutes vigorosos.
26	Abre a boca e começa a sugar antes que o bico do seio ou mamadeira lhe toque a boca.
27	Mantém contato visual por três segundos.
28	Quando deitada de barriga para baixo, vira a cabeça para cima, para baixo e para os lados.
29	Golpeia objetos com as mãos.
30	Mantém a cabeça erguida por cinco minutos, quando deitada de barriga para baixo.
31	Segue com os olhos um objeto que fez um percurso de 180°.
32	Procura a origem do som ou ruído, movimentando a cabeça em sua direção.
33	Controla a cabeça e os ombros quando a colocam sentada e escorada por almofadas.
34	Emite sons guturais quando satisfeita.
35	Estende os braços em direção a um objeto, tentando alcançá-lo.
36	Mantém a cabeça ereta e firme ao ser carregada verticalmente.
37	Segura objetos por trinta segundos.
38	Repete o próprio som.
39	Quando deitado de barriga para baixo, mantém a cabeça e o tórax eretos, apoiando-os sobre os antebraços.
40	Abre a boca ao ver uma colherada de comida.
41	Dá risadas.
42	Demonstra conhecer pessoas da família, sorrindo ou parando de chorar.
43	Tenta virar o corpo usando os ombros quando deitado de costas.
44	Move o polegar em direção oposta aos demais dedos.
45	Balbucia. (séries de sílabas)

SOCIALIZAÇÃO – 0 a 1 ano

Nº	Habilidade a ser observada:
1	Observa uma pessoa que se mova em seu campo visual.
2	Sorri em resposta à atenção do adulto.
3	Vocaliza em resposta à atenção de outra pessoa.
4	Olha para sua própria mão, sorrindo ou vocalizando, com frequência.
5	Responde a seu círculo familiar, sorrindo, vocalizando ou parando de chorar.
6	Sorri em resposta à expressão facial dos outros.





7	Sorri e vocaliza ao ver sua imagem no espelho.
8	Acaricia ou toca no rosto de adultos. (puxa cabelo, nariz, óculos, etc.)
9	Estende a mão em direção a um objeto oferecido.
10	Estende os braços em direção a pessoas familiares.
11	Estende a mão e toca sua imagem ou de outra criança refletida no espelho.
12	Segura e examina por um minuto um objeto que lhe foi dado.
13	Sacode ou aperta um objeto colocado em sua mão, produzindo sons involuntários.
14	Brinca sozinho por 10 minutos.
15	Procura com frequência contato visual quando alguém lhe dá atenção por 2 a 3 minutos.
16	Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 minutos, próximo de um adulto.
17	Vocaliza para obter atenção.
18	Imita um adulto em brincadeiras de esconde-esconde.
19	Bate palmas, imitando um adulto.
20	Dá tchau acenando com a mão, imitando um adulto.
21	Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto.
22	Oferece algo, mas nem sempre entrega.
23	Abraça, acaricia e beija pessoas conhecidas.
24	Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo o braço para ser pego.
25	Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, por imitação.
26	Manipula brinquedo ou objeto.
27	Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.
28	Imita movimentos de outras crianças ao brincar.

SOCIALIZAÇÃO – 1 a 2 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
29	Imita um adulto em uma tarefa simples. (dobrar roupa, passar pano na mesa, guardar brinquedos)
30	Brinca ao lado de outra criança, cada uma realizando tarefas diferentes.
31	Toma parte em uma brincadeira com outra criança por 2 a 5 minutos.
32	Aceita a ausência dos pais continuando o que está fazendo, embora reclame momentaneamente.
33	Explora ativamente seu meio ambiente.
34	Realiza atividade manipulativa com outra pessoa.
35	Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo de forma delicada.
36	Repete ações que produzem risos e atenção.
37	Dá um livro para que um adulto o leia ou para que ambos o compartilhem.
38	Puxa uma pessoa a mostrar-lhe algo.
39	Retira a mão ou diz "não" quando está próximo de um objeto não permitido e





	alguém o lembra disto.
40	Quando colocado em sua cadeira ou trocador espera ser atendido.
41	Brinca com 2 ou 3 crianças da sua idade.
42	Compartilha um objeto ou alimento com outra criança quando for solicitado.
43	Cumprimenta colegas ou adultos conhecidos quando lembrado.

SOCIALIZAÇÃO – 2 a 3 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
44	Obedece ordens dos pais pelo menos ½ das vezes.
45	Busca / leva um objeto ou pessoa, quando solicitado.
46	Presta atenção à estória ou música por 5 a 10 min.
47	Diz "Por favor" ou "Obrigado" quando lembrado.
48	Tenta ajudar os pais a executarem tarefas realizando parte da mesma.
49	Brinca de usar roupas de adultos.
50	Faz uma escolha quando indagado.
51	Demonstra entender sentimentos expressados. (amor, alegria, enfado, tristeza)

SOCIALIZAÇÃO – 3 a 4 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
52	Canta e dança ao ouvir músicas.
53	Segue regras de um jogo imitando ações de outras crianças.
54	Cumprimenta pessoas conhecidas sem ser lembrado.
55	Seguem regras de jogos em grupos dirigidos por adultos.
56	Pede permissão para brincar com um brinquedo que está sendo usado por outra criança.
57	Diz "Por favor" e "Obrigado" sem ser lembrado ½ das vezes.
58	Atende ao telefone, chamando um adulto ou falando com pessoas conhecidas.
59	Espera a sua vez em brincadeiras, refeições ou outras atividades coletivas.
60	Segue regras em jogos dirigidos por uma criança mais velha.
61	Obedece as ordens de um adulto 75% das vezes.
62	Permanece em seu próprio quintal ou jardim.
63	Brinca perto de outras crianças conversando com elas enquanto trabalha em um projeto próprio. (30 min.)

SOCIALIZAÇÃO – 4 a 5 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
64	Pede ajuda quando está tendo dificuldades.
65	Contribui para a conversa de adultos.
66	Repete rimas, canções ou dança para os outros.





67	Faz sozinha uma tarefa doméstica por 20 a 30 minutos.
68	Pede desculpas sem ser lembrado 75% das vezes.
69	Espera sua vez em brincadeiras que envolvam de 8 a 9 crianças.
70	Brinca com 2 a 3 crianças por 20 min. em uma atividade que envolva cooperação.
71	Quando em público, apresenta um comportamento socialmente aceitável.
72	Pede permissão para usar objetos dos outros em 75% das vezes.

SOCIALIZAÇÃO – 5 a 6 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
73	Manifesta seus sentimentos.
74	Brinca com 4 a 5 crianças em atividade de cooperação por 20 minutos, sem supervisão constante.
75	Explica aos outros as regras do jogo ou atividade.
76	Imita papéis de adulto.
77	Colabora para a conversa durante as refeições.
78	Segue regras de jogo que envolva raciocínio verbal. (O que é, o que é?)
79	Conforta colegas quando estes estão tristes.
80	Escolhe seus próprios amigos.
81	Planeja e constrói, usando ferramentas simples.
82	Estabelece metas para si próprio e executa atividade para atingi-las.
83	Dramatiza trechos de histórias, desempenhando um papel ou utilizando fantoches.

LINGUAGEM – 0 a 1 ano

Nº	Habilidade a ser observada:
1	Repete sons emitidos por outras pessoas.
2	Repete a mesma sílaba 2 a 3 vezes.
3	Responde a gestos com gestos.
4	Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.
5	Interrompe a atividade quando lhe dizem "Não" 75% das vezes.
6	Responde a perguntas simples com respostas não verbais.
7	Combina 2 sílabas diferentes quando tenta verbalizar.
8	Imita padrões de entonação da voz de outras pessoas.
9	Usa uma palavra funcionalmente para indicar objetos ou pessoas.
10	Vocaliza em resposta à fala de outras pessoas.

LINGUAGEM – 0 a 1 ano

Nº	Habilidade a ser observada:
11	Diz 5 palavras diferentes. (Pode usar a mesma palavra para se referir a diferentes objetos)





12	Pede "mais".
13	Diz "acabou".
14	Obedece a 3 ordens diferentes que não são acompanhadas de gestos indicativos.
15	Consegue "dar" ou "mostrar" quando solicitado.
16	Aponta para 12 objetos quando nomeados.
17	Aponta para 3 a 5 figuras em um livro, quando nomeadas.
18	Aponta para 3 partes de seu próprio corpo.
19	Diz seu nome ou apelido quando solicitado.
20	Responde à pergunta "O que é isto?" falando o nome do objeto.
21	Combina palavras e gestos para expressar desejos.
22	Nomeia 5 membros da família, incluindo animais domésticos.
23	Nomeia 4 brinquedos.
24	Produz sons de animais, ou os nomeia pelo som.
25	Pede alimentos conhecidos pelo nome, quando mostrados.
26	Faz perguntas variando a entonação da voz.
27	Nomeia 3 partes do corpo em uma boneca ou outra pessoa.
28	Responde a perguntas de sim / não com resposta afirmativas ou negativas.

LINGUAGEM – 2 a 3 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
29	Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de 2 palavras. (minha bola, carro grande, cachorro bravo)
30	Combina substantivo e verbo em frases de 2 palavras. (bebendo água, comendo pão, vestindo roupa)
31	Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro.
32	Combina verbo ou substantivo com "lá" e "aqui" em frases de 2 palavras. (ex: está aqui, vamos lá)
33	Combina 2 palavras para expressar posse. (ex: carro papai, bola minha, bolsa mamãe)
34	Emprega "não" na fala.
35	Responde à pergunta "O que está fazendo?" para atividades habituais.
36	Responde a perguntas tipo "Onde está objeto?".
37	Nomeia sons ambientais familiares.
38	Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação.
39	Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome.
40	Aponta para até 10 figuras de objetos comuns descritos pelo uso. ("O que se usa pra comer? = colher")
41	Mostra a idade pelos dedos.
42	Diz seu sexo quando solicitado.





43	Obedece à seqüência de duas ordens relacionadas.
44	Usa a forma do verbo no gerúndio. (correndo, comendo, brincando, dormindo)
45	Emprega formas regulares no plural. (bola- bolas, carro- carros, amigo- amigos)
46	Emprega constantemente algumas formas irregulares de verbos no passado. (comi muito, fui passear, vi um avião)
47	Faz perguntas do tipo "O que é isso?".
48	Controla o volume da voz 90% das vezes.
49	Usa "este / esta" e "aquele / aquela" na fala.
50	Emprega "é" e "está" em frases simples.
51	Diz "eu", "mim", "meu" ao invés do próprio nome.
52	Aponta objetos e diz que eles não são outras coisas. (Isso não é uma bola)
53	Responde à pergunta "Quem?" dando um nome. (Quem veio com você?)
54	Emprega as formas possessivas dos substantivos. (é meu, do papai)
55	Usa artigos ao falar. (a, o, um, uma, os, as, uns, umas)
56	Usa substantivos que indicam grupo ou categoria. (comidas, jogos, animais)
57	Usa os verbos "ser", "estar" e "ter" no presente com poucos erros. (estou com fome, sou bonita)
58	Diz se os objetos estão abertos ou fechados.

LINGUAGEM – 3 a 4 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
59	Expressa diminutivos e aumentativos quando fala. *
60	Presta atenção por 5 minutos a uma história lida.
61	Obedece à seqüência de 2 ordens não relacionadas. (ex: Traga a bola e feche a porta!)
62	Diz seu nome completo quando solicitado.
63	Responde perguntas simples envolvendo "Como". (ex: Como você vai à escola?)
64	Emprega verbos regulares, no passado. (ex: O gato pulou a cerca)
65	Relata experiências imediatas.
66	Diz como são usados objetos comuns. (ex: Chave: abrir/fechar)
67	Expressa ações futuras empregando os verbos "ir", "ter" e "querer". (ex: Vamos preparar um lanche. Como vamos fazer?)
68	Utiliza adequadamente masculino e feminino na fala. *
69	Usa formas imperativas de verbos ao pedir favores. (ex: Me dê água, por favor?!)
70	Conta 2 fatos na ordem de ocorrência.

LINGUAGEM – 4 a 5 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
----	-----------------------------





71	Obedece a uma seqüência envolvendo 3 ordens. (Traga seu calçado, sente-se e calce-os.)
72	Demonstra compreensão de verbos reflexivos, usando-os ocasionalmente. (ex. ele se machucou)
73	Consegue identificar objetos/figuras que forme par, sob solicitação. (identificação do conceito 'par'. Jogo de memória)
74	Emprega o futuro ao falar. (ex: Iremos pra casa da vovó.)
75	Usa orações compostas por coordenação. (ex: Fui na praia e brinquei na areia.)
76	Consegue identificar a parte de cima e de baixo de objetos, quando solicitado.
77	Emprega ocasionalmente o condicional ao falar. (ex: poderia, pudesse, iria, seria, faria)
78	Consegue identificar absurdos em figuras.
79	Emprega as seguintes palavras: irmã(o), avó, avô, tio, tia.
80	Completa frases com antônimos.
81	Relata uma história conhecida sem ajuda de figuras.
82	Em uma figura, nomeia o objeto que não pertence a uma determinada categoria. (ex: O que não é animal (bicho)?)
83	Diz se duas palavras rimam ou não.
84	Usa frases complexas, compostas por subordinação. (Mãe não deixa eu brincar com a tesoura, porque.....)
85	Diz se um som é forte ou fraco.

LINGUAGEM – 5 a 6 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
86	Consegue indicar alguns, muitos e vários elementos.
87	Diz seu endereço. (ex: moro em São José.)
88	Diz o número de seu telefone.
89	Aponta para o conjunto que tem mais, menos ou poucos elementos.
90	Conta piadas simples.
91	Relata experiências diárias.
92	Descreve o local ou movimento. (ex: o caminhão passa por cima da ponte)
93	Responde à pergunta "Porque" com uma explicação. (ex: Por que a gente precisa tomar banho?)
94	Ordena e conta uma estória de 2 a 5 episódios na seqüência correta.
95	Define palavras. (ex: o que é: bola, chapéu, guarda-chuva, cadeira,...)
96	Responde adequadamente a pergunta "Qual o contrário de ...". (ex: grande/pequeno, gordo/magro, feio/bonito)
97	Responde a pergunta "O que acontece se...".
98	Usa "ontem" e "amanhã", corretamente". (ex: Quando você tomou banho? Quando foi passear?)





99	Pergunta o significado de perguntas novas ou conhecidas. (ler uma história com uma palavra desconhecida)
----	--

COGNIÇÃO – 0 a 1 ano

Nº	Habilidade a ser observada:
1	Remove um pano do rosto que obscureça sua visão.
2	Procura com o olhar um objeto que foi tirado de seu campo visual.
3	Remove um objeto de um recipiente colocando a mão dentro do mesmo.
4	Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.
5	Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções.
6	Balança um brinquedo que produz som, pendurado em um barbante.
7	Coloca três objetos em um recipiente e o esvazia.
8	Transfere um objeto de uma mão à outra para apanhar outro objeto.
9	Deixa cair e apanha um brinquedo.
10	Descobre um objeto escondido sob um recipiente.
11	Empurra 3 blocos como se fosse um comboio.
12	Remove um círculo de uma prancha, por imitação.
13	Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, quando solicitado.
14	Executa gestos simples quando requisitado. (ex: bater palmas, jogar beijo,...)

COGNIÇÃO – 1 a 2 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
15	Retira 6 objetos de um recipiente, um por vez.
16	Aponta para uma parte do corpo.
17	Empilha 3 blocos, dada a ordem. (constrói torre de 3 peças)
18	Emparelha objetos semelhantes. (ex: 2 bolas, 2 bonecas, 2 colheres, ...)
19	Faz rabiscos no papel.
20	Aponta para si quando perguntam "Cadê o Fulano?". (ex: na frente do espelho, ou apontando em uma fotografia)
21	Coloca 5 pinos redondos, em tabuleiro, dada a ordem.
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo nome.
23	Aponta para a figura nomeada. (ex: Me mostra a bola?; Onde está o au-au?)
24	Vira as páginas de um livro (2/3 por vez) para encontrar a figura nomeada.

COGNIÇÃO – 2 a 3 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
25	Encontra determinado livro quando solicitado.
26	Completa um tabuleiro de encaixe de 3 peças. (encaixe de 3 figuras geométricas, oferecendo uma forma por vez)





27	Nomeia 4 objetos comuns em figuras.
28	Desenha uma linha vertical imitando um adulto.
29	Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.
30	Copia um círculo.
31	Emparelha objetos com a mesma textura. (ex: objetos com texturas: ásperas, lisas, macias e peludas)
32	Aponta o "pequeno" e o "grande" quando solicitado. (ex: livro pequeno/grande, sapato, lápis, bola,...)
33	Desenha (+) imitando um adulto.
34	Emparelha 3 cores.
35	Coloca objetos dentro, em cima e em baixo de um recipiente, dada a ordem.
36	Nomeia objetos quando ouve o barulho que fazem.
37	Monta um brinquedo de encaixe de 4 peças. (uma peça dentro da outra: barricas, caixas ou brinquedo desmontável)
38	Nomeia ações em figuras. ("O que ... está fazendo?")
39	Emparelha forma geométrica com a figura da mesma. (solicitar que pegue somente os círculos dentre outras formas)
40	Empilha 5 ou mais argolas em uma vara na ordem. (por tamanho significativamente diferentes)

COGNIÇÃO – 3 a 4 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
41	Nomeia objetos como sendo grandes ou pequenos. (Perguntar: Isso é pequeno ou grande?)
42	Aponta para 10 partes do corpo quando requisitado.
43	Aponta para menino e menina, dada a ordem.
44	Diz se um objeto é pesado ou leve. (Fazer a pergunta: Isto é leve ou pesado? Ou isto é pesado ou leve?)
45	Une 2 partes de uma figura para formar o todo. (ex: Figuras cortadas pela metade)
46	Descreve 2 eventos ou personagens de uma história familiar ou programa de televisão. (auxiliar com perguntas: o que aconteceu, quem, como, por que?)
47	Repete brincadeiras (rimas ou canções) que envolvam movimentos coordenados. (ex: pirulito que bate, bate. Com palmas)
48	Emparelha 3 ou mais objetos relacionados. (ex: sapato/meia, prato/colher, escova de dente/pasta)
49	Aponta para objetos compridos ou curtos. (ex: qual a régua mais comprida?)
50	Associa objetos correspondentes. (Oferecer 2 objetos que formem par e outro diferente. Pente/escova/cachorro, lápis/papel/carrinho)
51	Conta até 3 imitando um adulto.
52	Agrupa objetos em categorias. (brinquedos, frutas, roupas, animais)
53	Traça um (V) em imitação.





54	Traça uma linha diagonal dado o exemplo.
55	Conta até 10 objetos, imitando um adulto.
56	Constrói uma ponte com 3 blocos por imitação.
57	Emparelha uma seqüência ou padrão (tamanho, cor) de blocos ou contas. (ex: seqüência de vermelho/azul/vermelho)
58	Copia uma série de (V) interligados.
59	Acrescenta perna ou braço em um desenho incompleto da figura humana.
60	Completa um quebra-cabeças de 6 peças. (figura recortada em 6 partes de tamanho igual, com linhas retas)
61	Indica se os objetos são iguais ou diferentes. (ex: Isto é igual a isto? 2 garfos, 2 pentes)
62	Desenha um quadrado imitando um adulto.
63	Nomeia 3 cores sendo requisitado. (ex: De que cor é isto? Apresentar as cores primárias)
64	Nomeia 3 formas geométricas. (ex: Que forma é esta? Quadrado, triângulo e círculo)

COGNIÇÃO – 4 a 5 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
65	Apanha de 1 a 5 objetos quando solicitado.
66	Nomeia 5 texturas diferentes. (ex: Este objeto é liso ou áspero? Quente/frio, seco/molhado, fofo (macio)/duro, sem pêlo/peludo, duro/mole)
67	Copia um triângulo ao ser requisitado.
68	Recorda-se de 4 objetos que haviam sido vistos em uma figura.
69	Diz o momento do dia associado a cada atividade. (ex: Perguntar quando ocorre (dia/noite)? Brincar, dormir, acordar)
70	Repete rimas familiares. (Rima, canção infantil, propaganda de TV)
71	Diz se um objeto é mais pesado ou mais leve (com diferença de 0,5 quilo). (Perguntar: Isto é mais leve que isto?)
72	Diz o que está faltando quando um objeto é retirado de um grupo de 3 objetos.
73	Nomeia 8 cores.
74	Identifica o valor de 3 moedas. (Solicitar que a criança aponte para...)
75	Emparelha símbolos. (letras e números)
76	Diz a cor de objetos nomeados. (ex: De que cor é a grama? Céu, maçã, cenoura,...)
77	Relata 5 principais fatos de uma história contada 3x. (Fazer perguntas como: Quem estava deitado na cama da vovó?)
78	Desenha figura humana. (cabeça com cabelo, olhos, nariz e boca, tronco e 4 membros)
79	Canta 5 estrofes de uma canção. (ex: Atirei um pau no gato, Pintinho Amarelinho,...)





80	Constrói uma pirâmide de 10 blocos por imitação.
81	Nomeia objetos como sendo compridos ou curtos. (com perguntas: Isto é curto ou comprido?)
82	Coloca objetos "atrás", "ao lado" ou "junto" a outros.
83	Faz conjuntos iguais de 10 objetos, segundo modelo.
84	Nomeia ou aponta para a parte ausente da figura. (ex: menino sem perna, cachorro sem cabeça,...)
85	Conta de 1 a 20.
86	Identifica o objeto que está colocado no meio, em primeiro e em último lugar.

COGNIÇÃO – 5 a 6 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
87	Conta até 20 objetos e responde adequadamente à pergunta: "Quantos ... você contou?"
88	Nomeia 10 numerais. (Perguntar: Que número é este?)
89	Identifica qual a sua esquerda e qual a sua direita.
90	Diz as vogais em ordem.
91	Escreve seu nome com letras de forma.
92	Nomeia 5 letras do alfabeto. (Perguntar: Que letra é esta?)
93	Ordena objetos em seqüência de comprimento e largura. (seqüência de maior para menor, ou vice-versa)
94	Nomeia as letras maiúsculas do alfabeto. (Perguntar: Que letra é essa?)
95	Coloca numerais de 1 a 10 na seqüência correta.
96	Identifica a posição de objetos em 1º, 2º e 3º lugar.
97	Nomeia as letras minúsculas do alfabeto.
98	Emparelha letras maiúsculas com minúsculas.
99	Aponta para numerais de 1 a 25.
100	Copia um losango. (◊)
101	Completa um labirinto simples.
102	Diz os dias da semana na ordem. (ex: Perguntar: Que dia vem depois de terça?)
103	Soma e subtrai combinações de até 3 elementos. (ex: colocar 3 objetos, retirar 2 e perguntar: Quantos sobraram?)
104	Diz o mês e o dia de seu aniversário.
105	Lê 10 palavras impressas.
106	Prediz o que vai ocorrer. (ex: figuras com atividades de AVDs. Perguntar: o que o menino irá fazer?)
107	Aponta para objetos inteiros e partidos ao meio.
108	Conta de memória de 1 a 100. (pedir que pare no 30, e continue no 80, caso não erre até o 30)





AUTOUIDADOS – 0 a 1 ano

Nº	Habilidade a ser observada:
1	Suga e deglute líquidos.
2	Toma mingau / sopinha.
3	Estende as mãos em direção a mamadeira, tentando pegá-la.
4	Come alimentos liquidificados dados pelos pais.
5	Segura a mamadeira sem ajuda enquanto bebe.
6	Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.
7	Come alimentos amassados dados pelos pais.
8	Bebe em uma caneca, segurada pelos pais.
9	Come alimentos semi-sólidos dados pelos pais.
10	Alimenta-se sozinho usando os dedos.
11	Segura a caneca com ambas as mãos e bebe.
12	Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.
13	Estica braços e pernas ao ser vestido.

AUTOUIDADOS – 1 a 2 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
14	Come com colher de modo independente.
15	Segura a caneca com uma só mão e bebe.
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto com as mãos molhadas, imitando alguém.
17	Senta-se em um piquinho ou sanitário infantil por 5 minutos.
18	Coloca um chapéu na cabeça e o remove.
19	Tira as meias.
20	Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas da calça.
21	Tira os sapatos quando os cordões estiverem desamarrados.
22	Tira o casaco quando desabotoado.
23	Tira a calça quando desabotoada, seguindo o modelo.
24	Puxa um fecho grande para cima e para baixo.
25	Utiliza palavras ou gestos indicando necessidade de ir ao banheiro.

AUTOUIDADOS – 2 a 3 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
26	Alimenta-se sozinho usando colher ou caneca, derrubando um pouco de comida ou derramando pouco líquido.
27	Quando recebe uma toalha enxuga as mãos e o rosto, seguindo modelo.
28	Suga líquido do copo ou caneca usando canudinho.
29	Dá garfadas.





PREFEITURA MUNICIPAL DE AGROLÂNDIA
Secretaria de Educação

Avenida 25 de Julho, nº 800, Centro, Agrolândia/SC – CEP: 88420-00



30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis. (evita: sabão, massinha de modelar, papel,...)
31	Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais.
33	Controla sua baba.
34	Urina ou defeca quando colocado no piniquinho pelo menos 3 vezes por semana.
35	Calça os sapatos.
36	Escova os dentes imitando um adulto.
37	Retira ou veste roupas simples que foram desabotoadas.
38	Usa o banheiro para defecar (falha apenas 1x por semana).
39	Obtém água de uma torneira sem ajuda.
40	Lava as mãos e o rosto com um sabonete, acompanhado por um adulto.
41	Avisa que quer ir ao banheiro durante o dia, a tempo.
42	Pendura o casaco em um gancho da sua altura.
43	Permanece seco ao dormir durante o dia.
44	Evita riscos. (ex: pontas em móveis e escadas sem corrimão)
45	Usa guardanapo quando recomendado.
46	Espeta o garfo na comida, levando-a a boca.
47	Despeja líquido de uma pequena jarra para o copo sem ajuda.
48	Desprende roupas presas com feixe de pressão.
49	Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho.
50	Coloca meias.
51	Veste casaco, malha ou camisa.
52	Identifica a parte dianteira da roupa.

AUTOUIDADOS – 3 a 4 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
53	Alimenta-se sozinho por toda a refeição.
54	Veste-se só, precisando de ajuda apenas quanto há malhas ou camisetas com golas fechadas ou botões e fechos.
55	Enxuga o nariz quando lembrado.
56	Acorda seco 2 manhãs por semana.
57	Se menino, urina no sanitário, em pé; e se menina, sentada no vaso sanitário.
58	Veste-se e despe-se sozinho, exceto quanto à botões e fechos em 75% das vezes.
59	Fecha a roupa com fechos de pressão ou de gancho.
60	Assoa o nariz.
61	Evita perigos corriqueiros. (ex: caco de vidro, fogão, forno quente, faca)
62	Pendura roupa no cabide e põe no armário quando pedem.





63	Escova os dentes quando recebe instrução.
64	Coloca luvas.
65	Desabotoa botões grandes em uma prancha ou em uma roupa sobre a mesa.
66	Abotoa botões grandes em uma prancha ou em uma roupa sobre a mesa.
67	Calça botas.

AUTOUIDADOS – 4 a 5 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
68	Busca um pano e limpa o que derramou por conta própria.
69	Evita veneno e todas as substâncias prejudiciais. (álcool, tinta, produto de limpeza,...)
70	Desabotoa sua roupa.
71	Abotoa sua roupa.
72	Retira os pratos e talheres da mesa.
73	Encaixa fecho em sua terminação.
74	Lava as mãos e o rosto.
75	Usa talher apropriado para alimentar-se.
76	Acorda de noite para ir ao banheiro, ou acorda seco.
77	Limpa e assua o nariz em 75% das vezes sem ser lembrado.
78	Toma banho só, precisando de ajuda apenas para lavar as costas, pescoço e orelhas.
79	Usa faca para espalhar manteiga no pão.
80	Aperta e afrouxa cintos ou fivelas.
81	Veste-se sozinho, mas não dá laços.
82	Serve-se à mesa enquanto seguram a travessa de comida.
83	Ajuda a pôr a mesa corretamente quando recebe instruções.
84	Escova os dentes.
85	Vai ao banheiro a tempo, retira a roupa, usa papel higiênico, dá descarga e veste-se sem ajuda.
86	Penteia ou escova cabelos em frente ao espelho.
87	Guarda suas roupas no armário. (cabide, gavetas,...)
88	Anda pela vizinhança sem constante supervisão.
89	Enfia cordões em sapatos.
90	Amarra ou dá laços nos cordões dos sapatos.

AUTOUIDADOS – 5 a 6 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
91	É responsável por uma tarefa semanal e a executa ao ser lembrado.





92	Seleciona roupas apropriadas ao clima e ocasião.
93	Pára no passeio, olha para ambos os lados, e atravessa a rua sem precisar ser lembrado.
94	Serve-se à mesa e passa aos demais a travessa de comida.
95	Prepara sua própria caneca de café com leite. (Nescau, cereal,...)
96	É responsável por uma tarefa diária em casa.
97	Ajusta a temperatura da água para o banho. (reclama quando está muito quente muito fria)
98	Prepara seu próprio lanche.
99	Anda sozinho até a distância de 2 quadras de casa.
100	Corta alimentos tenros com faca. (banana, salsicha, batata cozida,...)
101	Encontra o banheiro em local público, corretamente.
102	Abre a embalagem de leite. (suco, refrigerante,)
103	Apanha uma bandeja com comida, levando-a e pondo sobre a mesa.
104	Amarra os cordões em casacos com capuz.
105	Aperta o cinto de segurança do automóvel.

DESENVOLVIMENTO MOTOR – 0 a 1 ano

Nº	Habilidade a ser observada:
1	Alcança um objeto colocado à sua frente. (+/- 15 a 20 cm.)
2	Apanha um objeto colocado à sua frente. (+/- 8 cm.)
3	Estende os braços em direção a um objeto à sua frente e o toca.
4	Alcança um objeto preferido.
5	Coloca objetos na boca.
6	Eleva a cabeça e o tronco apoiando-se nos braços, ao estar deitado de barriga para baixo.
7	Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.
8	Toca e explora objetos com a boca.
9	De barriga para baixo, vira de lado e mantém esta posição metade das vezes.
10	De barriga para baixo, rola para a posição de barriga para cima.
11	De barriga para baixo, move-se para frente o equivalente a sua altura.
12	Deitado de costas, rola para o lado.
13	Deitado de costas, rola para a posição de barriga para baixo.
14	Faz esforço para sentar-se, segurando nos dedos do adulto.
15	Vira a cabeça com facilidade quando o corpo está apoiado.
16	Mantém-se sentado por 2 minutos.





17	Solta um objeto para apanhar outro.
18	Apanha e deixa cair um objeto propositalmente.
19	Fica em pé com o máximo de apoio.
20	Estando em pé com apoio, pula para cima e para baixo.
21	Engatinha para apanhar um objeto (distante a sua altura).
22	Senta-se, apoiando-se sozinho.
23	Estando sentado, vira-se para a posição de gato.
24	Estando de barriga para baixo, passa para a posição sentada.
25	Senta-se sem o apoio das mãos.
26	Atira objetos ao acaso.
27	Balança para frente e para trás quando de gatinhas.
28	Transfere objetos de uma mão para outra quando sentado.
29	Retém em uma das mãos 2 cubos de 2,5 cm.
30	Passa para a posição ajoelhado.
31	Passa para a posição de pé, apoiando-se em algo.
32	Usa preensão de pinça para pegar objetos. (usa os dedos polegar e indicador)
33	Engatinha.
34	Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto, para pegar algo.
35	Fica em pé com o mínimo de apoio.
36	Lambe a comida ao redor da boca.
37	Mantém-se em pé sozinho por um minuto.
38	Despeja um objeto que está dentro de um recipiente.
39	Folheia várias páginas de um livro ao mesmo tempo.
40	Escava com uma colher ou pá na areia.
41	Coloca pequenos objetos dentro de um recipiente.
42	Estando de pé, abaixa-se e senta.
43	Bate palmas.
44	Anda com um mínimo de apoio.
45	Dá alguns passos sem apoio.

DESENVOLVIMENTO MOTOR – 1 a 2 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
46	Sobe escadas engatinhando.
47	Coloca-se em pé, estando sentado.
48	Rola uma bola imitando um adulto.
49	Sobe em uma cadeira de adulto, vira-se e senta.





50	Coloca 4 aros em uma pequena estaca.
51	Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro.
52	Encaixa pinos de 2,5 cm em uma prancha de encaixe.
53	Constrói uma torre de 3 blocos.
54	Faz traços no papel com lápis ou lápis de cera.
55	Anda sozinho.
56	Desce escadas engatinhando para trás.
57	Senta-se em uma cadeirinha.
58	Agacha-se e volta a ficar em pé.
59	Empurra e puxa brinquedos ao andar.
60	Usa cadeira ou cavalo de balanço.
61	Sobe escadas com ajuda.
62	Dobra o corpo sem cair para apanhar objetos no chão.
63	Imita um movimento circular. (no papel, areia, tinta, com o dedo, no espelho)

DESENVOLVIMENTO MOTOR – 2 a 3 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
64	Enfia 4 contas grandes em um cordão em 2 minutos.
65	Vira trincos ou maçanetas de portas.
66	Salta no mesmo local com ambos os pés.
67	Anda de costas.
68	Desce escadas sem ajuda.
69	Atira uma bola a um adulto à um metro e meio de distância.
70	Constrói uma torre de 5 a 6 blocos.
71	Vira páginas de um livro, uma por vez.
72	Desembrulha um pequeno pacote.
73	Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.
74	Desmancha e reconstrói brinquedos de encaixe por pressão.
75	Desenrosca jogos que se encaixam um dentro do outro. (ex: barricas, potes de roscas...)
76	Chuta uma bola grande que está imóvel.
77	Faz bolas de argila, barro ou massinha.
78	Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio.
79	Dá cambalhota para frente com ajuda.
80	Dá marteladas para encaixar 5 pinos em seus orifícios.

DESENVOLVIMENTO MOTOR – 3 a 4 anos





Nº	Habilidade a ser observada:
81	Faz encaixe de 3 peças de figuras geométricas em um tabuleiro.
82	Corta algo em pedaços com tesoura.
83	Pula de uma altura de 20 cm.
84	Chuta uma bola grande quando enviada para si.
85	Anda na ponta dos pés.
86	Corre 10 passos coordenando e alternando o movimento dos braços e pés.
87	Pedala com triciclo a uma distância de 1 metro e meio.
88	Manter o movimento em um balanço quando este está em movimento.
89	Sobe em um escorregador de 1,20m a 1,80m e escorrega.
90	Dá cambalhotas para frente.
91	Sobe escadas alternando os pés.
92	Marcha. (Marcha soldado)
93	Apanha a bola com ambas as mãos.
94	Desenha figuras seguindo contornos ou pontilhados.
95	Recorta ao longo de uma linha reta (20 cm), afastando-se pouco da linha.

DESENVOLVIMENTO MOTOR – 4 a 5 anos

Nº	Habilidade a ser observada:
96	Fica em um só pé sem apoio por 4 a 8 segundos.
97	Muda de direção ao correr.
98	Anda sobre uma viga ou tábua, mantendo o equilíbrio.
99	Pula para frente 10 vezes sem cair.
100	Salta sobre uma corda suspensa a 5 cm do solo.
101	Pula de costas 6 vezes.
102	Rebate e apanha uma bola grande.
103	Une 2 a 3 pedaços de massa de modelar.
104	Recorta em torno de linhas curvas.
105	Fecha tampas com rosca.
106	Desce escadas alternando os pés.
107	Pedala um triciclo fazendo curvas.
108	Salta em um só pé 5 vezes consecutivas.
109	Recorta um círculo de 5 cm.
110	Desenha figuras simples facilmente identificáveis. (por ex: casa, boneco, árvore)
111	Recorta e cola formas simples.

DESENVOLVIMENTO MOTOR – 5 a 6 anos





Nº	Habilidade a ser observada:
112	Escreve letras de imprensa maiúsculas, isoladas e grandes em qualquer lugar do papel.
113	Anda sobre uma tábua para trás, para frente e para os lados, mantendo o equilíbrio.
114	Caminha saltitando, alternando os pés.
115	Balança em um balanço iniciando e mantendo o movimento.
116	Estica os dedos tocando o polegar em cada um deles.
117	Copia letras maiúsculas.
118	Sobe em escadas de mão ou de escorregador de 3 m.
119	Bate em um prego com martelo.
120	Rebate a bola à medida que anda com direção.
121	Consegue colorir sem sair da margem em 95% das vezes.
122	Recorta figuras sem sair mais que 6 mm da margem.
123	Usa apontador de lápis.
124	Copia desenhos complexos. (escola, navio, carro, avião)
125	Rasga em torno de figuras simples de um papel.
126	Dobra um papel quadrado 2x em diagonal por imitação.
127	Apanha uma bola leve com uma só mão.
128	Pula corda, sozinho.
129	Golpeia uma bola com um bastão ou pedaço de pau.
130	Apanha um objeto no chão enquanto corre.
131	Patina uma distância de 3 m.
132	Anda de bicicleta com rodinhas de apoio de forma independente.
133	Anda de skate sentado.
134	Anda ou brinca em piscina tendo água até a cintura.
135	Conduz um patinete dando impulso com um só pé.
136	Salta e gira em um só pé.
137	Escreve seu nome com letras de forma em caderno pautado.
138	Salta de uma altura de 30 cm. e cai na ponta dos pés.
139	Pára em um só pé sem apoio com olhos fechados por 10 segundos.
140	Dependura-se por 10 segundos em uma barra horizontal.

